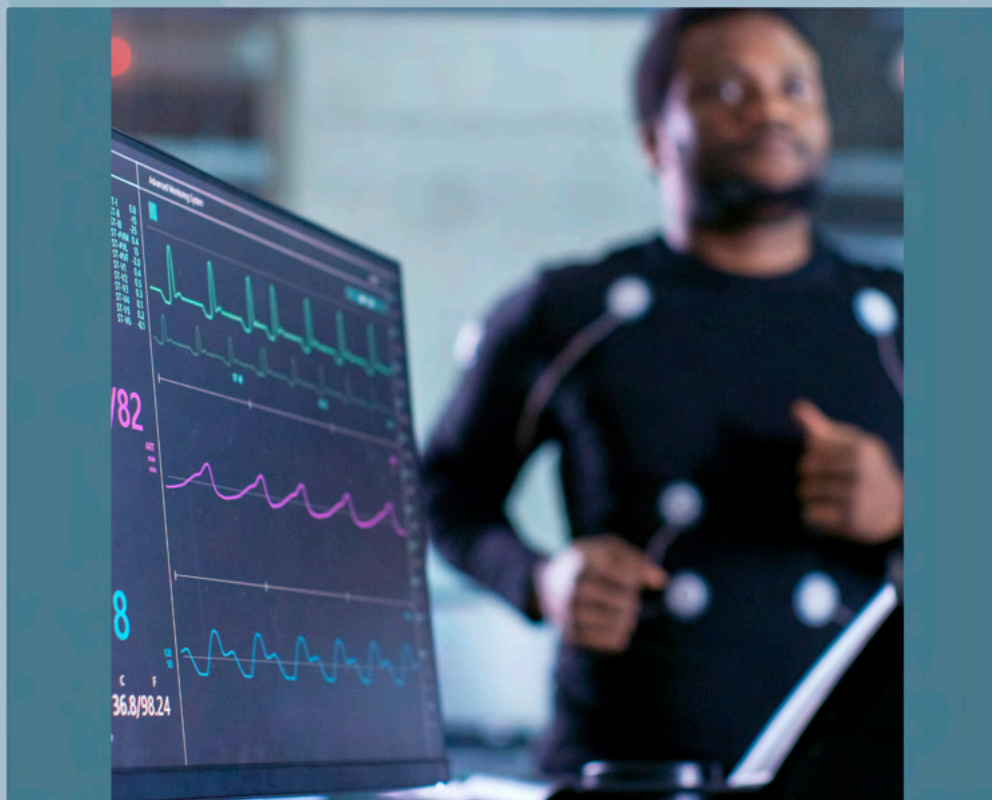


Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas

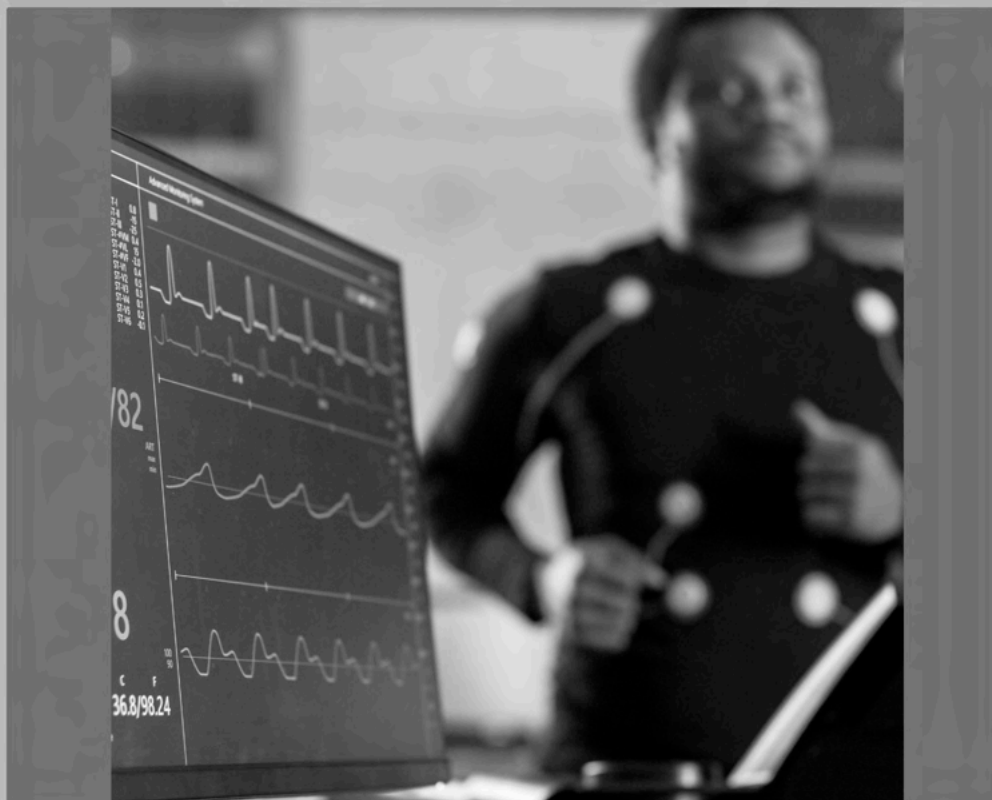


Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas**

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-487-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.877212809>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas” que reúne 21 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar importantes contribuições acadêmicas e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Temas na Infância e Juventude do capítulo 1 ao 5; Temas em Esportes, do capítulo 6 ao 13, e por fim Temas em Fisiologia do 14 ao 21.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos variados que tratam de temas desde a Educação Física na Educação no Ensino Infantil e Médio, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Esportes a temas diversos na Fisiologia do Exercício. Deste modo, a presente obra contempla assuntos de grandes relevâncias.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DO SEDENTARISMO NA ADOLESCÊNCIA E NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Márcia Maria de Andrade Teixeira

Livia Maria de Lima Leôncio

Marina Souza Barbosa de Mattos

Nataly Ferreira dos Santos

Gilberto Ramos Vieira

Gustavo Marques

Sâmara Bittencourt Berger

Rhowena Jane Barbosa de Matos


Lara Colognese Helegda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128091>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: APROXIMAÇÕES

Gerson Falcão Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128092>

CAPÍTULO 3..... 23

HUMANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Cidllan Silveira Gomes Faial

Eliane Ramos Pereira

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Ligia Cordeiro Matos Faial

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Gislane Nunes Leitão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128093>


CAPÍTULO 4..... 36

O BRINCAR E O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Jackson Gerson da Silva

Aline Cviatkovski

Emanueli Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128094>

CAPÍTULO 5..... 46

SCHOOL ORIENTATION INITIATION: BUENOS AIRES ARGENTINA

Beatriz Alejandra González Maveroff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128095>

CAPÍTULO 6..... 51

OSEFEITOSDEDOISMÉTODOSDEENSINO-APRENDIZAGEMNODESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA NATAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS LÚDICA E TRADICIONAL


Allana Julie Vilela dos Reis Silvério
Ricardo de Melo Dias
Alexandre de Souza e Silva
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
Fábio Vieira Lacerda
Carolina Gabriela Reis Barbosa
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128096>

CAPÍTULO 7..... 66

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL DE PRODUTOS EM ENTIDADES ESPORTIVAS: OS CASOS CONMEBOL-LIBERTADORES E UEFA-*CHAMPIONS LEAGUE*


Roger Luiz Brinkmann
Ary José Rocco Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128097>

CAPÍTULO 8..... 86

ESTRESSE, RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DE CADEIRANTES, PRATICANTES OU NÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO


Karollyni Bastos Andrade Dantas
Michael Douglas Celestino Bispo
Cleberon Franclin Tavares Costa
Mara Dantas Pereira
Darlan Tavares dos Santos
Helena Andrade Figueira
Cristiane Kelly Aquino dos Santos
Ivaldo Brandão Vieira
Cristiane Costa da Cunha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128098>

CAPÍTULO 9..... 104

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO DOS MODELOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS FEDERAÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE NO BRASIL


Rogério Campos
Rodrigo de Souza Poletto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128099>

CAPÍTULO 10..... 118

PROPOSTA DE PRINCÍPIOS OPERACIONAIS E REGRAS DE AÇÃO DO GOLEIRO NO FUTEBOL DE CAMPO E A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO QUE ENFATIZE A TOMADA DE DECISÃO

Pedro Henrique Pontieri Próspero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280910>

CAPÍTULO 11..... 126

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO AMAPÁ E A INCLUSÃO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS


Layana Costa Ribeiro Cardoso
Maria Denise Dourado da Silva
Dulce Maria Filgueira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280911>

CAPÍTULO 12..... 137

GOVERNANÇA ESPORTIVA NO BRASIL

Camilla Gomes de Oliveira e Silva
Alan de Carvalho Dias Ferreira
José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280912>

CAPÍTULO 13..... 151

ESPORTE ORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA


Christiane Francisca Venturini Kirchof
Leandra Costa da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280913>

CAPÍTULO 14..... 164

A FORÇA MUSCULAR E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Geiziane Leite Rodrigues Melo
Thiago Santos Rosa
Rodrigo Vanerson Passos Neves
Caio Victor Sousa
Luiz Humberto Rodrigues Souza
Edilson Francisco Nascimento
Graciele Massoli Rodrigues
Carmen Sílvia Grubert Campbell
Elvio Marcos Boato
Milton Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280914>

CAPÍTULO 15..... 177

ANÁLISE DO GANHO DE FORÇA ISOMÉTRICA DE MEMBROS SUPERIORES EM PRATICANTES DE ESCALADA ESPORTIVA


Alexandre de Souza e Silva
Luane Emilia Maia Mohallem
Rafael Gouveia Salomon
Carolina Gabriela Reis Barbosa
Fábio Vieira Lacerda
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280915>

CAPÍTULO 16..... 186

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ E PÓS COMPETIÇÃO EM ATLETAS DE CARATÊ ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DA ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO (IDATE)


Marcus Vinicius da Costa
Edna Cristina Santos Franco
Laura Cury de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280916>

CAPÍTULO 17..... 196

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE JUDOCAS DURANTE O PROCESSO DE PERDA RÁPIDA DE PESO

Wanderson Ferreira Calado
Edna Cristina Santos Franco
Rubens Batista dos Santos Junior
Enivaldo Cordovil Rodrigues
Rodrigo da Silva Dias
Renato André Sousa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280917>

CAPÍTULO 18..... 209

CICLO MENSTRUAL E O EXERCÍCIO FÍSICO


Raika Eduarda Rodrigues da Silva
Mário Henrique Fernandes
Lucas de Bessa Couto
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280918>

CAPÍTULO 19..... 218

EFEITO DO PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO: O ATUAL ESTADO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Hiago Leandro Rodrigues de Souza
Rhaí André Arriel
Anderson Meireles
Géssyca Tolomeu de Oliveira
Moacir Marocolo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280919>

CAPÍTULO 20..... 236

ESTÚDIO DE TREINAMENTO PERSONALIZADO PARA GESTANTES JUIZ-FORANAS: UMA PROPOSTA DE NEGÓCIO

Eduardo Borba Salzer
Juliana Fernandes Filgueiras Meireles
Alesandra Freitas Ângelo Toledo
Aline Borba Salzer
Heglison Custódio Toledo
Polyana de Castro Silva
Maria Elisa Caputo Ferreira

Clara Mockdece Neves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280920>

CAPÍTULO 21..... 242

PERFIL MORFOLÓGICO DE FISCULTURISTAS AMADORES EM DIFERENTES FASES DE TREINAMENTO

Natalia Bonicontró Fonsati

Henrique Luiz Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280921>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 255

ESPORTE ORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Christiane Francisca Venturini Kirchhof

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS

<http://lattes.cnpq.br/8388833229585765>

Leandra Costa da Costa

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS

<http://lattes.cnpq.br/4430859040956984>

RESUMO: Esta pesquisa tematiza o Esporte Orientação na formação inicial em Educação Física – Licenciatura. Trata-se de uma modalidade esportiva que usa a natureza como campo de jogo e em que o praticante tem que passar por pontos de controle marcados no terreno desconhecido no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e de uma bússola. O objetivo da pesquisa visa compreender como o Esporte Orientação é ofertado na formação inicial em Educação Física - Licenciatura das Universidades Federais do Brasil. Para atender ao objetivo utilizamos como caminho metodológico a pesquisa qualitativa e quantitativa, a análise documental e o questionário. Os dados assinalam que dentre as 65 universidades federais, 43 apresentam o curso de Educação Física – Licenciatura e somente 5 propõem o conteúdo Esporte Orientação no currículo. Dois como disciplina obrigatória, 01 como optativa e 2 não estão contemplados na ementa, mas é destinado algumas horas

ao conteúdo. A ausência do conteúdo Esporte Orientação na formação inicial em Educação Física – Licenciatura repercute no acesso ao conteúdo na Educação Básica.

PALAVRAS - CHAVE: Esporte Orientação, Formação Inicial, Educação Física.

THE ORIENTEERING IN THE INITIAL TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: This research focuses on orienteering in initial training in Physical Education – Licentiate. It is a sport that uses nature as a playing field and in which the player has to pass through control points marked on unknown terrain in the shortest time possible, with the help of a map and a compass. The objective of the research is to understand how orienteering is offered in initial training in Physical Education - Licentiate at Federal Universities in Brazil. To meet the objective, we used qualitative and quantitative research, document analysis and a questionnaire as a methodological approach. The data indicate that among the 65 federal universities, 43 have the Physical Education course – Licentiate and only 5 propose the orienteering content in the curriculum. Two as a compulsory subject, 01 as an optional subject and 2 are not included in the syllabus, but a few hours are devoted to the content. The absence of orienteering content in the initial training in Physical Education – Licentiate has an impact on the access to content in Basic Education.

KEYWORDS: Orienteering, Initial Training, Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir do trabalho de conclusão do curso em Educação Física – Licenciatura, intitulado: “O Esporte Orientação como Conteúdo da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA”. No trabalho em questão, foi verificado que o Esporte Orientação pode ser considerado um conteúdo da Educação Física Escolar e de igual teor aos demais, tais como futebol, artes circenses, danças, movimentos ginásticos, etc.

No âmbito da Educação Física Escolar, o Esporte Orientação vem crescendo significativamente, por desenvolver importantes qualidades no processo de desenvolvimento humano tais como: relação interpessoal; trabalho em equipe; respeito às diferenças; melhora do raciocínio e do condicionamento físico.

Todavia, esta modalidade esportiva é pouco trabalhada tanto no meio escolar quanto no meio acadêmico, conforme identificamos na pesquisa realizada em revistas relacionadas à área da Educação Física, desde a data de surgimento até 2017, onde a análise foi processada no período de janeiro a maio de 2017. Esporte Orientação, Corrida de Orientação e Orientação ao serem pesquisados como termos de busca nos sites específicos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Efdportes, Licere, Pensar a Prática e da Revista Movimento, por apresentarem diferentes níveis de Qualis¹, em todas as edições online, mapeamos somente 10 artigos relativos ao tema e nenhum na interface com formação inicial (KIRCHHOF, 2017).

Esses dados assinalam a necessidade de investimento de pesquisa e sistematização em periódicos da área da Educação Física sobre o Esporte Orientação a fim de disseminar o conhecimento em outros periódicos e de ser acessado amplamente em universidades e escolas.

O Esporte Orientação é composto, segundo, Lemos et al. (2008) e Albuquerque (2012) por quatro diferentes vertentes: a competitiva, turismo, pedagógica e ambiental. A vertente pedagógica, busca a melhor qualidade do ensino e motivação do aluno, não importando a performance, mas sim a participação, visando a formação do indivíduo e para a prática do lazer e é esta vertente que este artigo levará em consideração.

Conforme Bastos (2014), qualquer modalidade esportiva, para ser ensinada na escola, necessita de uma desconstrução do institucionalizado e ser adaptada para o contexto escolar. Conforme escreve:

Pode-se dizer que a prática da modalidade foi reconstruída para a escola, com adaptações nas metodologias de ensino, na tentativa de possibilitar a prática desta atividade no mundo escolar, deixando de lado o alto rendimento

¹ Qualis é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) nos âmbitos da circulação (local, nacional ou internacional) e da qualidade (A, B, C), por área de avaliação. Outras informações podem ser acessadas em: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>

e o desempenho, e evidenciando o lúdico, a conscientização ambiental, a autonomia de quem pratica o esporte e a interdisciplinaridade. (BASTOS 2014, p.6).

Os documentos que regem a Educação Básica, tal como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), ao proporem a necessidade de abordar no processo educativo a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades individuais, coletiva e ambiental, incorpora os Temas Transversais, em que destacamos, para fins desta pesquisa, o do Meio Ambiente. Nesse interim propõem os esportes na natureza como conteúdo para o componente curricular da Educação Física.

Assim, como os PCNs, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016), também trata da pluralidade de conteúdos na Educação Física, onde é defendido que:

Nessa perspectiva, é responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nas aulas, tais práticas devem ser abordadas como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando a construção e a reconstrução de um conjunto de conhecimentos necessários à formação do cidadão, que permitam a participação dos/as estudantes de forma confiante e autoral na sociedade, bem como a ampliação dos recursos para o cuidado de si e dos outros. (BRASIL, 2016, p. 99).

Conforme orientam os PCNs (1997, p.24), a Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino que deem aos alunos acesso aos conhecimentos práticos e conceituais. Para tal, a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física passa a ser revisada. De outro modo, a Educação Física apresenta-se como oportunidade para que os alunos desenvolvam suas potencialidades, visando principalmente seu aprimoramento como seres humanos.

Diante das explanações anteriores, o maior objetivo deste trabalho é compreender como o Esporte Orientação apresenta-se nos currículos de formação inicial em Educação Física - Licenciatura das Universidades Federais do Brasil, a fim de auxiliar professores de Educação Física da Educação Básica e ensino superior a entenderem o Esporte Orientação como conteúdo da Educação Física Escolar.

2 | METODOLOGIA

Para atender os objetivos da pesquisa, realizamos no período de janeiro a outubro de 2018 um levantamento, via site do Ministério da Educação, do total das Universidades Federais do Brasil e quais destas contemplam o curso de Graduação em Educação Física - licenciatura na modalidade presencial. Identificamos um total de 65 Universidades Federais, dentre estas apenas 43 apresentam o curso.

Levando em consideração as instituições que apresentam Educação Física – licenciatura, apenas 14 universidades encontramos a grade curricular disponível em seus sites. Para as demais, 29 cursos, optamos pelo envio de um questionário às coordenações, uma vez que não apresentavam as ementas das disciplinas em seus respectivos sites ou estavam em manutenção, a fim de obter dados da totalidade dos cursos de Educação Física.

Tanto as universidades que conseguimos analisar via site, quanto as que enviamos um questionário, a análise consistia em identificar quais deles contemplam o Esporte Orientação como disciplina obrigatória, disciplina complementar ou se estava presente na ementa de outra disciplina.

A fim de compreender como o Esporte Orientação é abordado nos programas e ementas das disciplinas, além do questionário que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença da pesquisadora, utilizamos também como caminho metodológico a análise documental. Na perspectiva de Cellard (2010), os documentos são entendidos como fontes que expressam uma realidade, não neutra, e permitem compreender fenômenos e seu contexto social e histórico.

Foi esclarecido que esta pesquisa não representará qualquer risco de ordem física, psicológica ou moral aos participantes e todas as informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados destas pesquisas forem divulgados em qualquer forma.

3 | O QUE É ESPORTE ORIENTAÇÃO

Corrida de Orientação, Orientação ou Esporte Orientação são terminologias utilizadas para esta modalidade. Nos países que a língua falada é latim todos utilizam como Corrida de Orientação, as exceções são em Portugal e Brasil que usam o termo Orientação pela influência da Escandinávia², que apresenta um termo específico para o esporte, que é Orienteering. Para melhor entendimento neste trabalho será abordado como Esporte Orientação.

Historicamente, a modalidade esportiva Orientação, surgiu em meados do século XIX, por volta de 1850 nos países da Europa (Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia) e por volta do século XX, a Orientação começou a dar seus primeiros passos através do Major Ernest Killander, considerado, portanto o “Pai da Orientação” e se espalhou pelo mundo.

Com o crescimento deste esporte, o número de adeptos e praticantes do mesmo

2 Relativo à Escandinávia, à região situada no norte da Europa, composta originalmente pela Dinamarca, Noruega e Suécia. Outras informações podem ser acessadas em: <https://www.dicio.com.br/escandinavo/>

deixou de ser predominantemente militar e passou a ser composto por civis de todas as idades. Isso foi fator importante para a sua introdução nos currículos escolares da Suécia em 1942 e até hoje é um dos esportes mais praticados neste país e nos demais países nórdicos. No Brasil, o Esporte Orientação chega através de militares que, em 1970, foram à Europa observar as competições da modalidade.

Podemos dizer que o Esporte Orientação é um caça ao tesouro, onde corpo e mente estão interligados para possibilitar a melhor tomada de decisão, ou seja, as melhores escolhas de rota. Nada mais é que uma prática livre, saudável, prazerosa, pois o desafio para o aluno/praticante é superar seus próprios limites físicos e intelectuais. Ao praticar o Esporte, somos livres para tomarmos nossas próprias decisões.

Passini (2003, p.2) relata que:

Orientação é um esporte emocionante, que faz o atleta vibrar com seu resultado. Cada ponto é um obstáculo a ser ultrapassado, uma dificuldade a ser vencida. É um esporte que une o físico com a inteligência, tornando-o um desporto muito competitivo. Ou seja, nem sempre quem corre mais, ganha a competição. O objetivo de cada participante é terminar o percurso no menor tempo possível. Mas o orientador deve ter em conta sua condição física e sua habilidade de orientação, ao escolher uma rota (caminho) correta e ter habilidade de segui-la até o próximo ponto sem perder tempo.

Vale ressaltar que assim como o Futebol é dirigido pela Federação Internacional de Futebol – FIFA, no Esporte Orientação também temos órgãos superiores. A Federação Internacional de Orientação – IOF³³ é a associação internacional que dirige as associações deste esporte, já no Brasil dispomos da Confederação Brasileira de Orientação – CBO⁴⁴ que é entidade máxima do esporte no país.

Geralmente, esta prática desportiva ocorre na natureza, onde o simpatizante deve passar por pontos de controle marcados no local de prova no menor tempo possível com auxílio exclusivo de um mapa e bússola. O percurso de orientação é constituído de partida, triângulo, pontos de controle e chegada. Na partida, local onde inicia a prova, o competidor recebe um mapa que consta o percurso que deve percorrer. Mapa este, precisa ser extremamente detalhado e preciso, contendo a ilustração perfeita do terreno.

A prova em si, inicia-se com o ponto de partida, sinalizado no mapa por um triângulo, para que o competidor possa se localizar e iniciar sua navegação, seguindo a ordem estabelecida nele. Ao longo do percurso, haverá pontos de controles numerados e marcados com uma “bandeira” chamado prisma por onde o praticante, denominado “orientista” deverá percorrer. O último ponto, representado no mapa com dois círculos circunscritos, indica que seu percurso chegou ao fim, como expõem a ilustração a seguir:

3 IOF: <https://orienteering.org/>

4 CBO: <https://cbo.org.br/>

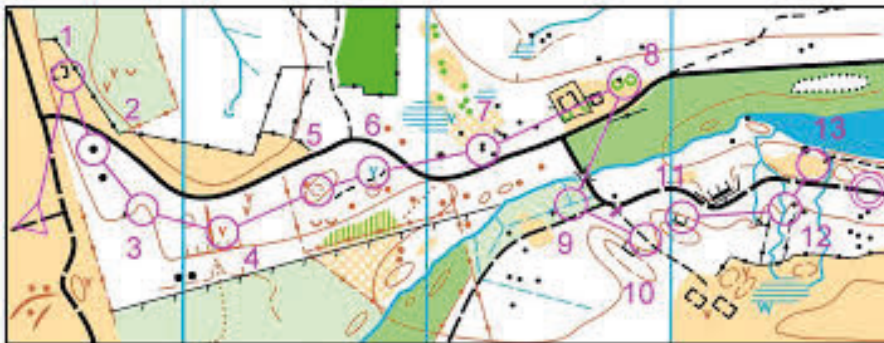


Imagem 1: Foto exemplificando o mapa de Orientação.

Fonte: <https://cbo.org.br/>

Uma das características desta modalidade e que a diferencia de todos os outros esportes, é que ao praticá-la, o aluno desenvolve uma consciência ambientalmente correta, e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com toda a grade curricular, como relata Weis (2011, p.2):

A Orientação tem como princípios básicos a prática justa, o respeito ao ser humano e ao meio ambiente, condições importantes e necessárias para o desenvolvimento do homem. Além disso, essa modalidade contém um componente educacional inigualável, pois pode ser trabalhado de forma interdisciplinar com toda a grade curricular. São conhecimentos de cartografia, ângulos, natureza, magnetismo, entre outros que exemplificam o potencial escolar dessa prática.

Dornelles (2007) cita em seu livro que o Esporte Orientação é uma prática onde os competidores ajudam uns aos outros. A honra para um orientista não é ser o melhor, mas sim fazer sempre o correto e tomar suas próprias decisões, mesmo que não sejam as melhores e, por isto, este esporte é um espelho para a vida.

Cabe a formação inicial fornecer as bases para a construção do conhecimento pedagógico especializado. As instituições ou cursos de preparação tem um papel decisivo na promoção dos diferentes aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolve. Estudar o Esporte Orientação mais profundamente, evidenciando relações com o lúdico, o meio ambiente e a autonomia do aluno apresentam-se como possibilidade para fomentar e subsidiar a formação de novos professores.

Portanto, a partir desta discussão sobre a importância do Esporte Orientação para a Educação Física, justifica-se o desejo de pesquisar se na formação inicial de professores de Educação Física das Universidades Federais Brasileira é ofertado o Esporte Orientação para que os futuros professores tenham como um eixo norteador para o planejamento de suas aulas.

4 | O ESPORTE ORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL

Podemos dizer então, que neste jogo com mapa e bússola todos os praticantes são iguais, possuem os mesmos direitos e deveres. Fatores como situação social, gênero, raça ou condições físicas ficam fora da prova, tornando esta prática igualitária e com grandes chances de sucesso para aplicação na escola. Trago como exemplo a Orientação de Precisão – PreO, uma das quatro modalidades do esporte que possibilita a participação de competidores com mobilidade reduzida, incluindo aqueles em cadeiras de rodas, conforme venho em CBO (2010, p.2):

Orientação de Precisão é uma das quatro disciplinas da orientação internacional, as outras três são orientação pedestre, em esqui e de mountain bike. Originalmente desenvolvida a partir da disciplina de orientação pedestre, a Orientação de Precisão é uma forma de esporte em que os competidores estão limitados a seguir por caminhos e trilhas, e fazem julgamentos sobre prismas colocados em objetos no terreno. Dessa maneira, a competição física é eliminada para permitir a participação de competidores com mobilidade reduzida, incluindo aqueles em cadeiras de rodas.

No contexto escolar o Esporte Orientação pode ter sua prática de ensino recriada ou adaptada, para facilitar o desenvolvimento e aprendizado dos alunos, possibilitando a inclusão de todos. Os esportes, não somente a Orientação, para ser ensinados na Escola, precisa de uma desconstrução dos mesmos a fim de adaptar os materiais e os espaços. Segundo Paoli, (2001, p.1)

É de fundamental importância à inclusão na pedagogia da iniciação esportiva, a aprendizagem através dos jogos adaptados, modificando a dimensão do campo de jogo, o tempo de duração, as distâncias, os materiais, as regras, o alvo e o instrumento, devendo ser adequados ao tipo de atividade, a idade, as etapas da aprendizagem e o nível de maturação dos praticantes.

Ferreira (2006) salienta que a Educação Física tem a seu favor o maior e melhor recurso didático que se pode ter: o corpo em movimento. Isso a torna um componente importante à educação escolar e que favorece a articulação com as demais disciplinas. E com o Esporte Orientação como conteúdo da Educação Física viabiliza diálogo com outros conteúdos do conhecimento escolar, como conhecimento geográfico (latitude, longitude, leitura cartográfica), das ciências biológicas (regras de conservação do meio ambiente, vegetação, relevo e etc), conhecimentos matemáticos (tempo, contagem, ângulos, etc) e muito mais.

O Esporte Orientação, torna-se fascinante pois permite em meio ambiente, visualizar o terreno e explorá-lo de forma autônoma, desenvolve a consciência ambiental e contribui para a saúde dos alunos na medida que exige deslocamento intenso, orientação espacial e temporal, permite contato com a natureza. E como tal, apresenta-se como uma excelente ferramenta pedagógica, esclarece Passini (2003). Porém, a inserção deste Esporte nas escolas, depende da introdução do mesmo nos cursos de graduação em Educação Física

– Licenciatura.

A escola é hoje, uma das mais importantes instituições sociais, no qual vai muito além de uma prática reprodutora e da transmissão do conhecimento. Conforme diz Bracht (1999, p.82):

A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da EF.

De acordo com Pizani (2011) a partir de 1961 começaram a surgir preocupações pedagógicas em relação à formação de professores, com o surgimento da 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, processo iniciado por determinação da Constituição de 1946. Fato que concerne também em um avanço para a área, onde a Educação Física passa a ser obrigatória nos cursos de graus primário e médio e com isso a necessidade da melhor qualidade no ensino.

Na atualidade, contém muitas exigências que recaem sobre o professor, sendo uma delas a formação continuada. Há sempre algo a saber e a descobrir sobre a ação educativa, os conteúdos desenvolvidos e o trabalho pedagógico.

Conforme Terrazzan e Gama (2007, p.165):

Nessa direção, analisar as necessidades formativas dos professores torna-se uma tarefa indispensável não só para a definição das mudanças em uma determinada instituição educativa, como também para aumentar as chances de efetividade e sucesso de tais mudanças.

Pimenta (2001) cita a formação inicial de professores percebendo a existência de uma distância entre a realidade escolar e o que se aprende nos cursos de graduação, salientando um problema antigo da educação, ou seja, a falta de relação entre o que é estudado nas universidades com o que é desenvolvido no ambiente escolar. Evidencia, em grande medida, fragilidades existentes na formação do professor de Educação Física, desatualização dos currículos dos cursos, conforme visto mediante esta pesquisa.

Mas como inserir o Esporte Orientação e outros relacionados a aventura na Educação Física Escolar, sem serem abordados na formação inicial? Para a inserção do Esporte Orientação nas escolas de acordo com Silva (2011, p.27) depende da introdução do mesmo no curso de graduação em Educação Física – licenciatura:

Para que a prática da Orientação seja efetiva nas aulas de Educação Física Escolar é necessária a observação de um ponto importante que é a introdução da disciplina nos currículos universitários para a formação de professores de Educação Física aos moldes que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) nos anos de 2001 e 2002 em que a disciplina de caráter eletivo foi ministrada pelo professor José Otávio Franco Dornelles.

Diante disso, visualizamos como a formação inicial de um professor é muito importante para que a aprendizagem escolar seja uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante. A mediação de professores com boa cultura geral e domínio dos conhecimentos é relevante para que o ensino se torne eficaz.

5 | ANÁLISE E RESULTADOS

Por meio da análise dos dados, percebemos que na maioria dos currículos dos cursos de Educação Física – licenciatura não houve reformulações ou proposições curriculares que levassem em conta a proposta dos PCNs, da BNCC (2016) ou das mudanças sociais, visto que algumas instituições pesquisadas neste trabalho, apresentam currículos com mais de 10 anos de vigência.

No conjunto de 65 Universidades Federais do Brasil, 43 instituições ofertam o curso de Educação Física – Licenciatura conforme mostra o gráfico a seguir.

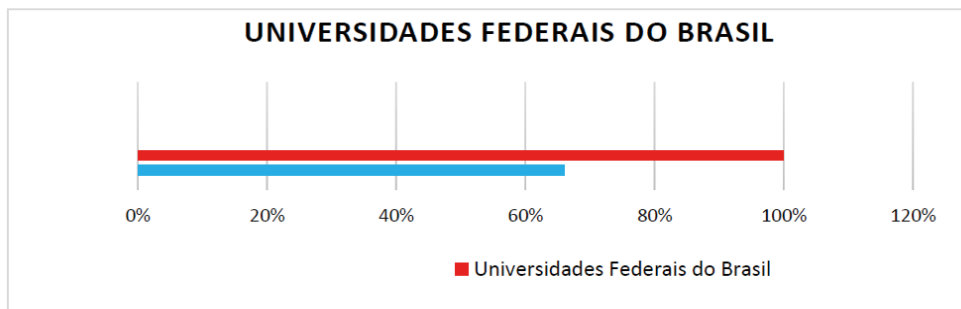


Gráfico 1: Universidade Federais do Brasil que contém o curso de Educação Física – licenciatura

Fonte: Autoras.

Destas 43 instituições, foi enviado questionário a 29 delas, como já mencionado pois não apresentavam as ementas das disciplinas em seus respectivos sites ou estavam em manutenção. Apenas 6 universidades retornaram ao solicitado, nas quais 4 delas confirmaram que não apresentam uma disciplina específica para a modalidade e que não se encontra presente na ementa de outra cadeira. As outras 2 universidades desenvolvem o Esporte Orientação inserido em outras disciplinas como *Metodologia de Ensino e Pesquisa em Atletismo I* e *Lazer*, sendo destinado respectivamente 4h e 8 horas/aulas para o ensino do Esporte (gráfico 2).

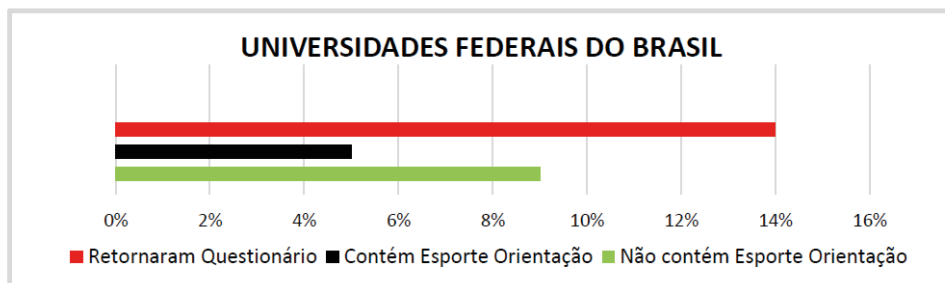


Gráfico 2: Análise dos 14% das universidades que retornaram o questionário.

Fonte: Autoras.

Levando em consideração a análise das 14 universidades, as quais foi possível fazer a análise pelos seus respectivos sites e em suas ementas, 11 destas não apresentam o Esporte Orientação como conteúdo. Em 3 instituições foi possível verificar que contemplam Esporte Orientação em suas ementas, sendo 2 obrigatórias e 1 optativa. Para manter o sigilo das instituições pesquisadas, denominaremos estas supracitadas de universidades de A, B e C.

Das universidades que contemplam a disciplina de caráter obrigatória, a universidade A, abrange a disciplina denominada “Esporte – Orientação” com carga horária de 60h, onde “aborda o conhecimento e o ensino dos fundamentos técnicos específicos do Esporte Orientação. Estimula o exercício da elaboração e aplicação de planos de aula e/ou treinamento da modalidade”. A universidade B também com caráter obrigatório denomina sua disciplina de “Esportes de Aventura” com carga horaria de 60h, e a instituição C de caráter optativa também denominado de “Esporte de Aventura” com carga horária de 51h.

Fazendo uma análise dos resultados, podemos concluir que das 43 instituições que ofertam o curso de Educação Física – Licenciatura, apenas 5 delas possuem o Esporte Orientação de alguma forma em suas disciplinas ou currículos, conforme expõem o gráfico a baixo.

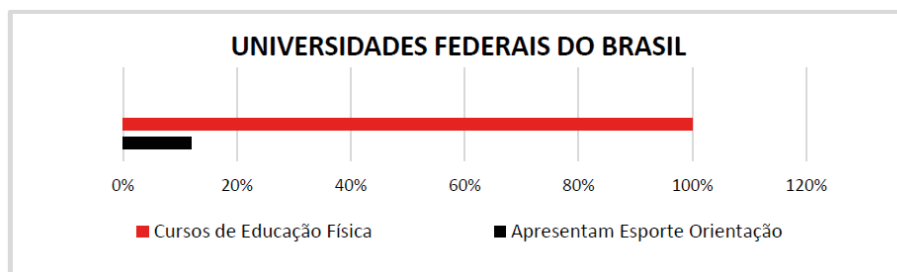


Gráfico 3: Universidades que contêm Esporte Orientação

Fonte: Autoras.

Se a formação inicial pode ser definida “como o período de aquisição dos conhecimentos/capacidades essenciais para iniciar o exercício de uma profissão”, como expõe Metzner (2016, p.646), os resultados encontrados no presente estudo sugerem uma limitação na formação inicial de professores de Educação Física no que tange ao Esporte Orientação, mesmo apresentando um número significativo de cursos da área no período da pesquisa.

Verificou-se que mesmo com toda a justificativa apresentada sobre a importância do Esporte Orientação ele ainda não está presente na maioria dos cursos de Educação Física – Licenciatura das Universidades Federais do Brasil e, por conseguinte, a formação inicial não possibilita de modo amplo o acesso a este conhecimento aos futuros professores da Educação Básica.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos no processo de realização desta pesquisa, dificuldade para acessar as grades curriculares via sites das Universidades Federais e suas respectivas Coordenações do curso de Educação Física, por não estarem disponíveis para livre consulta da população, discentes e pesquisadores, além do baixo retorno aos questionários das coordenações. Tal fato dificulta compreender o cenário das totalidades da formação inicial em Educação Física no que tange o Esporte Orientação, assim como visibilidade (ou invisibilidade) como conteúdo da Educação Física na Formação Inicial e na Educação Básica.

O estudo possibilitou também um olhar sobre a possível inclusão da modalidade na escola, onde ao praticá-la, o aluno desenvolve uma consciência ambientalmente correta e colabora na construção da personalidade. O Esporte Orientação é uma atividade de inclusão pedagógica, já que pode ser praticada sem distinção de idade, sexo e deficiência física.

Sendo assim, almejamos que este trabalho possa alavancar o número de pesquisas e projetos sobre a temática, expandindo-o para além dos bancos acadêmicos, com intuito de contribuir para a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física que buscam o aprimoramento das suas práticas docentes, reconhecendo a imensa possibilidade de inserir as atividades de contato com a natureza na escola, principalmente, neste caso, o Esporte Orientação.

Em suma, se faz necessária a inclusão do Esporte Orientação no currículo de formação inicial em Educação Física e realização de experiências pedagógica para que as potencialidades corporais e sociais por ele promovidos seja um caminho de inclusão e acesso também na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. N. B. de. **A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica.** Pindorama – Revista Eletrônica Científica do IFBA, Eunálopis, a. 3, n. 3, jul./dez., p. 107-123, 2012.

BASTOS, L, S. **O Esporte Orientação como um dos Conteúdos da Educação Física Escolar.** UFSM, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular** Proposta Preliminar. Abril de 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente e Saúde.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997,128p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Cadernos Cedes, ano XIX Número 48, Agosto de 1999.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. **Introdução Técnica da Orientação de Precisão.** 2010 disponível em: <https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Regras/1%20-%20Regras/06.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Orient%C3%A7%C3%A3o%20de%20Precis%C3%A3o.pdf>

DORNELLES, J. O. F. **O percurso de Orientação.** 2ª edição. Santa Maria: Editora Palotti, 2007.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física: Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GERHARDT, Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa,** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

KIRCHHOF, C.F.V. **O Esporte Orientação como Conteúdo da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA.** UFSM, 2017.

LEMOS, P. R. A. et al. **Corrida de orientação: vivências em comunidade de vulnerabilidade social.** Coleção Pesquisa em Educação Física, Jundiaí, v.7, n. 1, p. 205-210, 2008.

METZNER, A.C. **Educação Física, formação inicial de professores e o mercado de trabalho.** Santa Maria | v. 41 | n. 3 | p. 645-656 | set./dez. 2016

PAOLI, P.B. **Jogos Recreativos Aplicados ao Futebol –** Vídeo-curso. BD Empreendimentos – Canal Quatro – Universidade Federal de Viçosa, 2001

PASSINI, Carlos Giovanni Delevati; DANTAS, Mário. **Disciplina de Orientação e o Currículo de Educação Física do Ensino Superior**. Uma Inclusão Necessária. Resumo da dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações datado de 09/12/2003

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIZANI, J. **A formação inicial em Educação Física no estado do Paraná e o perfil dos cursos de Licenciatura e Bacharelado**. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual do Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, 2011.

SILVA, et.al. **Legal, Incrível e Educativo: Orientação na Escola para Crianças de 6 a 12 anos**. Guia do Professor. S/D

WEIS, S. F. S. D. **Atividades na natureza como conteúdo da Educação Física escolar: o caso da orientação**. UFSM, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem lúdica 52, 56, 57, 60, 63, 64

Abordagem tradicional 52, 60

Administração esportiva 104

Adolescentes 12, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 131, 132, 133, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 188

Ansiedade Pré-Competitiva 187, 193, 195

Autismo 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 167

B

Boas Práticas de governança 104, 106, 107, 109, 111, 114, 115, 137, 147

Brincar 10, 16, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54

C

Ciclo menstrual 13, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 228

Composição corporal 166, 171, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 253

Comunicação Organizacional 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 81, 83

Confederações 68, 76, 80, 83, 117, 137, 143, 145, 146, 147, 149

Crianças 10, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 91, 102, 110, 128, 131, 132, 133, 148, 163, 165, 172, 174, 239

Currículo 2, 10, 24, 25, 26, 27, 44, 151, 161, 163

D

Desempenho Atlético 219

Desempenho Físico Funcional 178

E

Educação Especial 10, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Educação Física 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 54, 64, 65, 66, 85, 92, 99, 104, 115, 117, 118, 124, 127, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 177, 184, 186, 195, 196, 206, 207, 209, 217, 229, 239, 241, 254

Educação Física Escolar 2, 9, 10, 11, 23, 24, 26, 30, 34, 152, 153, 158, 162, 254

Educação Física Infantil 10, 12, 13, 15, 20, 22

Efeito Ergogênico 219, 227

Efeito Placebo 219, 228

Ensino Médio 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Entidades esportivas 11, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149

Escalada 12, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Esporte 2, 9, 11, 12, 6, 7, 10, 25, 30, 31, 33, 34, 47, 48, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 190, 195, 196, 197, 199, 206, 207, 219, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 253, 254

Esporte Orientação 12, 48, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Esportes de Combate 186, 187, 192, 196, 206

Estado da arte 35, 219

Estresse Fisiológico 87

Exercícios Físicos 3, 5, 89, 95, 209, 210, 211, 212, 238, 244

F

Fisiculturismo 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252

Força Muscular 12, 164, 165, 166, 172, 173, 174, 178, 179, 181, 184, 217

Força Muscular Isométrica 165, 181

Formação Docente 12, 13, 21

Formação Inicial 12, 3, 20, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Futebol 11, 30, 31, 32, 66, 67, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 85, 89, 99, 106, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 152, 155, 162, 218, 221, 222, 225, 246

G

Gestante 237, 238

Gestão 5, 10, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 106, 107, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 129, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 237, 241, 254

Gestão Esportiva 117, 137

Goleiro 11, 32, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

I

Idate 13, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194

J

Judô 111, 115, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207

L

Lazer 12, 6, 14, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 152, 159, 206

Lúdico 10, 20, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 51, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 153, 156

M

Metodologias de ensino 52, 53, 152

Mulheres 53, 128, 148, 172, 196, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 222, 228, 236, 237, 238, 247, 250

N

Natação 11, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 93, 131, 203, 218, 221, 222, 224, 226

Negócios 72, 106, 236, 237, 238, 239, 240, 241

O

Organizações Esportivas 68, 69, 71, 72, 83, 117, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 146

P

Paratleta 87

Perda rápida de peso 13, 196, 197, 198, 204, 206, 207

Políticas Públicas 12, 5, 6, 7, 21, 96, 126, 127, 128, 129, 131, 134

Populações Tradicionais 12, 126, 128, 129, 133

Preensão Palmar 171, 173

Princípios operacionais 11, 118, 120, 121, 124

Q

Qualidade de vida 11, 2, 3, 6, 8, 15, 19, 36, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 99, 100, 102, 128, 131, 187, 207, 213, 215, 216, 239

Qualidade do sono 13, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 207, 208

R

Regras de ação 11, 118, 120, 121, 124, 125

Relacionamento Humano 30, 31

Resiliência Psicológica 87, 99

S

Sedentarismo 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Síndrome de Down 9, 12, 164, 165, 167

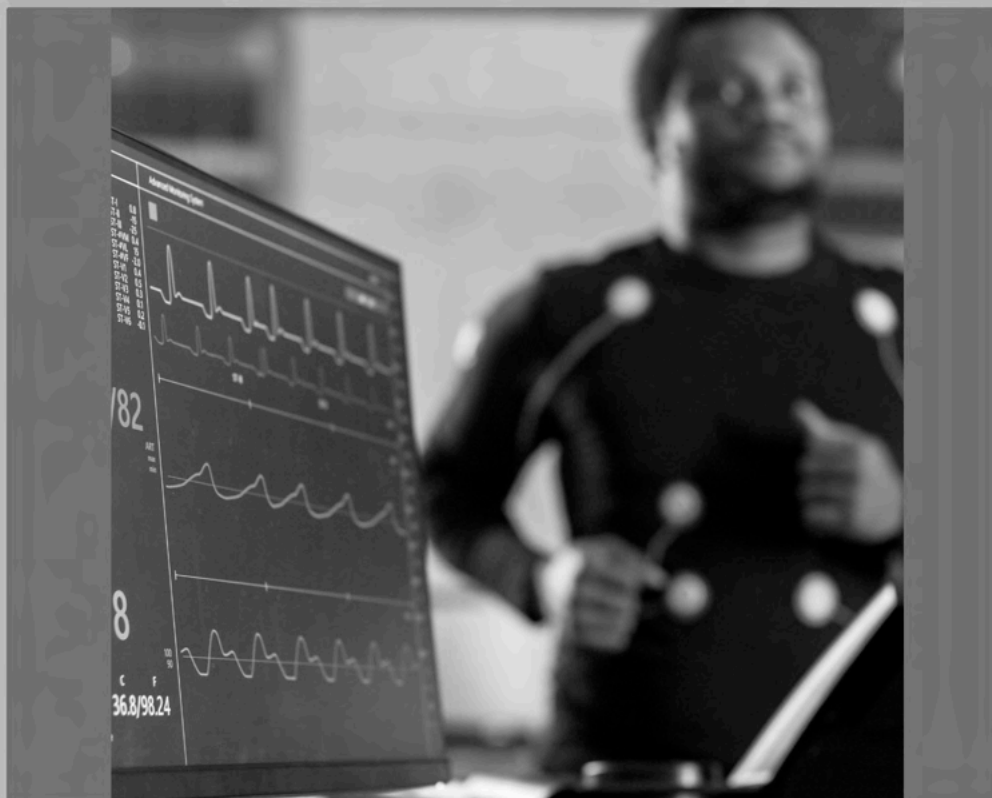
T

Tomada de decisão 11, 118, 122, 123, 124, 138, 139, 140, 147, 155, 183

Treinamento Personalizado 13, 236

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021